

Gerência de Monitoramento e Hidrometria – SALA DE SITUAÇÃO

BOLETIM CLIMÁTICO

1. PLUVIOMETRIA NO ESTADO DA PARAÍBA – JUNHO/2023

No presente boletim, será apresentado um resumo mensal e anual das chuvas registradas sobre o estado da Paraíba no período de janeiro a junho de 2023, com relação à distribuição temporal, espacial, qualitativa e quantitativa.

A rede pluviométrica da AESA é composta por 242 postos de coletas de chuva distribuídos ao longo do estado e instalados de acordo com as normas técnicas da Organização Mundial da Meteorologia – OMM. Climatologicamente, junho é o penúltimo mês do período mais chuvoso (Quadra 2 – abril a julho) das regiões do Agreste, Brejo e Litoral. (Anexo I).

1.1 ACUMULADO MENSAL

Junho foi marcado com chuvas acima da média em grande parte do Estado, principalmente nas regiões dos Agreste, Brejo e Litoral. De acordo com a distribuição da precipitação ao longo do mês, os maiores totais de chuvas concentraram-se principalmente sobre o setor leste e, entre a segunda e quarta semana do mês, Figura 1.

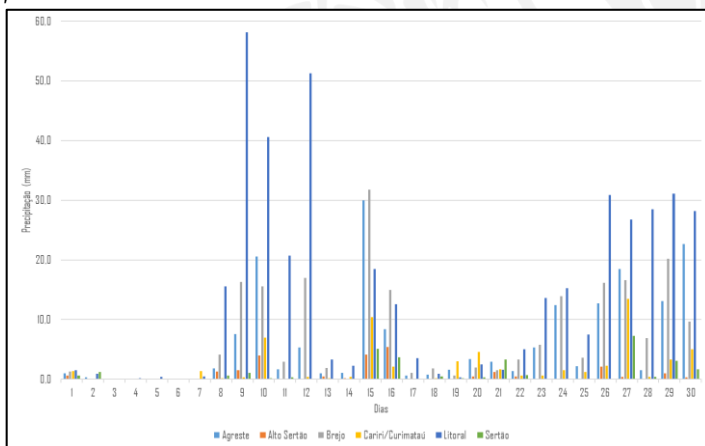


Figura 1 – Distribuição diária da precipitação por região pluviométrica do estado da Paraíba, referente ao mês de junho de 2023.

A Tabela 1 evidencia o predomínio de chuvas acima da média durante o mês de junho. Os desvios pluviométricos apresentaram um aumento significativo no setor leste, destacando-se o Litoral (71,8%), Agreste (67,6%) e Brejo (31,5%). No entanto, no Cariri/Curimataú (53,8%), cuja climatologia mensal é mais baixa e o período de maior pluviometria ocorre entre fevereiro e maio (Quadra I), qualquer evento de precipitação contribuirá para um desvio positivo, embora não seja tão representativo quanto os três primeiros desvios mencionados. As

regiões do Alto Sertão(-28,7%) e Sertão(-7,8%) ficaram com desvios negativos.

Tabela 1 – Distribuição mensal dos desvios de precipitação por região pluviométrica do estado da Paraíba para o mês de junho de 2023.

Região Pluviométrica	Total Acumulado (mm)	Climatologia (mm)	Desvio Absoluto (mm)	Desvio Relativo (%)
Agreste	178,1	106,3	71,8	67,6
Alto Sertão	24,0	33,7	-9,7	-28,7
Brejo	209,2	159,2	50,1	31,5
Cariri/Curimataú	61,8	40,2	21,6	53,8
Litoral	422,4	245,9	176,5	71,8
Sertão	30,6	33,2	-2,6	-7,8

Com relação à distribuição espacial das chuvas, as Figuras 2 (a) e (b) apresentam os totais acumulados (mm) no mês de junho e seus respectivos desvios (mm) com relação à média histórica.

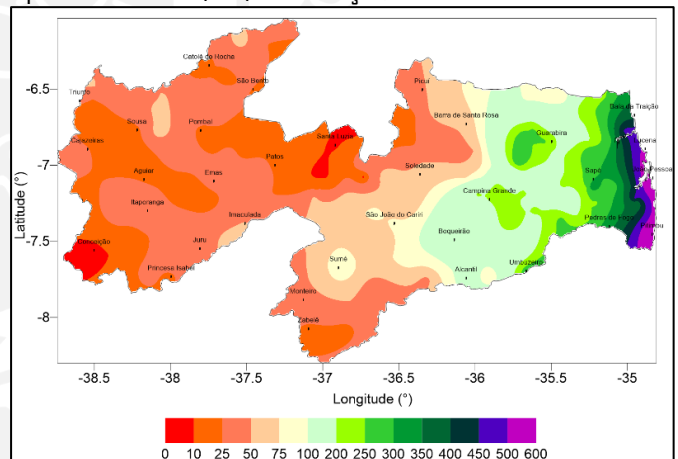


Figura 2 – a) Distribuição espacial da pluviometria (mm) em junho de 2023.

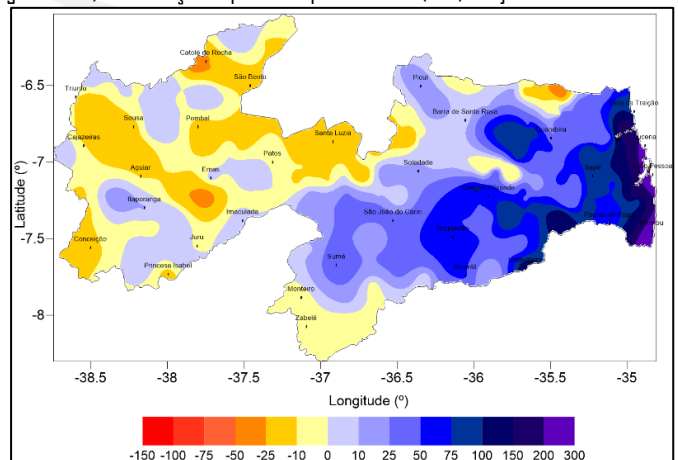


Figura 2 – b) Desvio (mm) da pluviometria com relação à média histórica.

A análise dos valores dos totais acumulados e seus desvios no período mensal revela a predominância das chuvas nas regiões do Litoral, Brejo e Agreste (Figura 2a), com registros que excederam os 500,0 mm no Litoral, 300,0 mm no Brejo e 250,0 mm no Agreste. De maneira geral, foram verificadas que nessas regiões as precipitações se mantiveram acima da média histórica.

Na maior parte da região do Cariri/Curimataú, os desvios pluviométricos seguiram a distribuição espacial das chuvas, apresentando valores positivos nas áreas com maiores acumulados de precipitação. No entanto, em parte norte do Curimataú e no sul do Cariri, os desvios ficaram abaixo da média.

No setor oeste do estado, foram observados predominantemente desvios negativos, com exceção de pontos isolados nas microrregiões de Itaporanga, Serra de Teixeira, centro do vale do Piancó, norte de Sousa e norte de Catolé do Rocha.

Totais mais elevados de precipitação na faixa litorânea e adjacências demonstram uma continuidade no aumento significativo das precipitações no setor leste do Estado da Paraíba, se comparado com o mês anterior.

Em termos locais, destacaram-se os seguintes registros acumulados mensais: no Litoral, o posto de João Pessoa/DFAARA (588,8 mm), Agreste, Sobrado (321,8 mm), Brejo, Serraria (355,1 mm), Cariri/Curimataú, Boqueirão (150,9 mm), Sertão, Água Branca (60,0 mm) e Alto Sertão, Aparecida (57,7 mm).

1.1 EVOLUÇÃO ANUAL - JANEIRO A JUNHO

Com relação à distribuição espacial das chuvas, as Figuras 3 (a) e (b) apresentam os totais acumulados (mm) anuais e seus respectivos desvios (%) com relação à média histórica.

Os maiores totais de precipitação se concentram principalmente nas regiões do Alto Sertão, Sertão, Litoral e Brejo. Os maiores registros acumulados anuais: no Litoral - João Pessoa/DFAARA (1498,5 mm); Alto Sertão - Cajazeiras (1140,2 mm); Sertão, São Bento (949,0 mm); Brejo - Serraria (1046,9 mm); Agreste - Fagundes (834,0 mm) e Cariri/Curimataú - Nova Floresta (825,6 mm). De maneira geral, verificou-se que em todas regiões as precipitações se mantiveram dentro da média climatológica (Figura 3 b). No entanto, em parte do Curimataú, sul do Cariri e norte do Agreste os desvios ficaram abaixo da média.

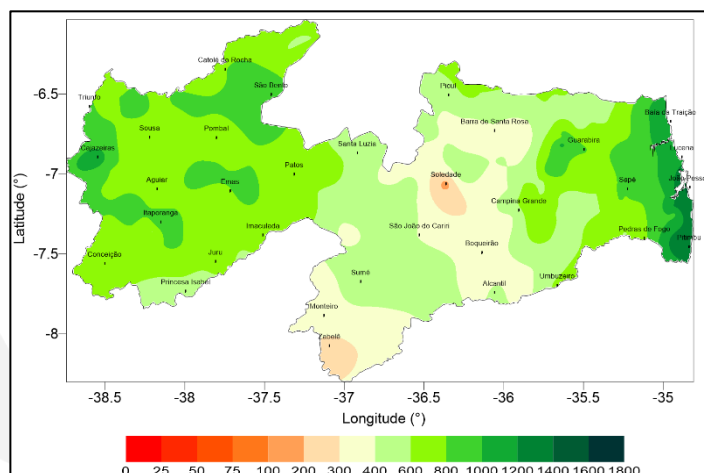


Figura 3 - a) Distribuição espacial da pluviosidade (mm), janeiro a junho de 2023.

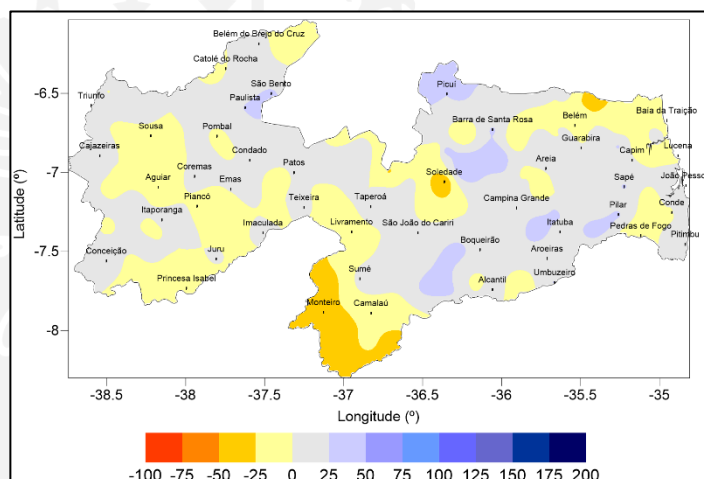


Figura 3 - b) Desvio relativo (%) com relação à média histórica, janeiro a junho de 2023.

Com totais acumulados mais elevados, o mapa dos desvios destaca a alta variabilidade das chuvas com relação à climatologia ao longo das regiões do Estado, nos quais houve um predomínio de chuvas normais a acima da média, com destaque para as regiões do Agreste (12,6%), Litoral (3,1%) e Sertão (3,3%). Tabela 2.

Por outro lado, as precipitações no Alto Sertão (-4,2%), Brejo (-0,4%) e Cariri/Curimataú (-0,7%) ficaram abaixo da média, apresentando alta variabilidade espacial e temporal. Isso indica que as chuvas observadas durante o período ficaram aquém do esperado.

Partindo do conceito de normalidade que abrange desvios de -25% a +25% como dentro da média histórica, considera-se, nesses seis meses, que, na maior parte do Estado, as chuvas ficaram entorno da média histórica, exceto em algumas áreas isoladas,

Tabela 2 – Precipitação acumulada (mm), média climatológica (mm), desvio Absoluto (mm) e relativo (%) das Regiões Pluviometricamente Homogêneas para o acumulado de janeiro de junho de 2023.

Região Pluviométrica	Total Acumulado (mm)	Climatologia (mm)	Desvio Absoluto (mm)	Desvio Relativo (%)
Agreste	581,4	516,5	65,0	12,6
Alto Sertão	754,8	787,4	-32,7	-4,2
Brejo	739,6	742,8	-3,2	-0,4
Cariri/Curimataú	416,0	418,7	-2,8	-0,7
Litoral	1115,1	1082,1	33,1	3,1
Sertão	718,4	695,2	23,2	3,3

1. CLIMA – CONDIÇÕES FUTURAS

As condições oceânicas e atmosféricas globais mostram que as anomalias positivas da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) seguem expandindo em direção aos setores central e oeste do Pacífico Equatorial, como esperado em anos de El Niño. Considerando os campos analisados até de junho de 2023, as anomalias médias de TSM nas regiões dos Niños 1+2 e 3 foram respectivamente iguais a 2,7°C e 1,2°C (Figura 4). Segundo os modelos de previsão sazonal de anomalias de TSM, o episódio quente associado ao fenômeno ENDS (evento El Niño) pode se estabelecer no decorrer do trimestre JAS/2023, com até 94% de probabilidade.

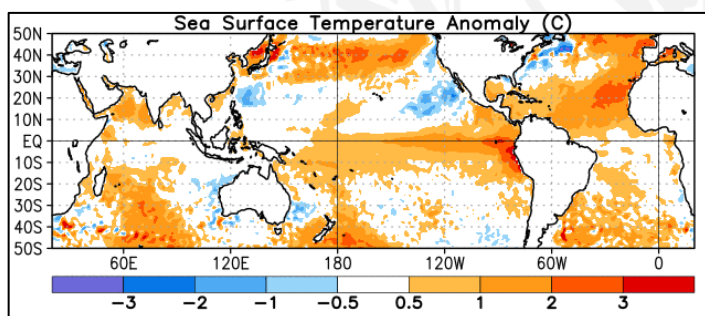


Figura 4 - Anomalia (desvio) de temperatura da superfície do mar (°C), junho de 2023. (Fonte: CPTEC/INPE).

A previsão climática de precipitação para os meses de julho, agosto e setembro de 2023 (JAS/2023) indica maior probabilidade de ocorrência de totais pluviométricos na categoria normal a abaixo da faixa normal climatológica, para o setor leste da Paraíba.

Anexo I - Regiões pluviometricamente homogêneas da Paraíba

